



ENQUANTO O CAMPO POLÍTICO SE MOVIMENTA RUMO À ELEIÇÃO DO PRÓXIMO PRESIDENTE DO BRASIL, O CAMPO DA ARTE ORGANIZA-SE PARA ABRIR A 29ª BIENAL DE SÃO PAULO.



NOS DOIS CAMPOS, A POLÍTICA É O FOCO DAS ATENÇÕES.



PARA AGNALDO FARIA, UM DOS CURADORES DA BIENAL 2010, TODA ARTE É POLÍTICA, TODA AÇÃO É POLÍTICA.



**REVISTA ROLLING STONE** A revista Rolling Stone, em sua edição de setembro, criou três diferentes capas. Todas têm o mesmo conteúdo, mas cada uma delas estampa, na capa, a cara de um dos três principais candidatos à presidência. Quando cheguei na banca, a capa com a Marina Silva já estava esgotada. Sobravam alguns exemplares da Dilma e muitos do Serra. Olhei em outras bancas e a situação era mesma: a capa com a Marina estava esgotada, sobravam algumas com a Dilma e muitas com o Serra. Se a eleição dependesse da capa da Rolling Stone, Marina, certamente, estaria eleita, pelo menos entre os leitores que circulam na Avenida Paulista. E pensar que a Paulista é a meca da economia nacional.

**MARINA SILVA** De fato, Marina é a grande novidade do cenário político atual. Seu discurso é inovador, leve e contemporâneo. Segundo avaliação promovida pelo jornal Folha de S. Paulo, com um grupo de eleitores, Marina foi a grande vencedora do último debate Folha/ Rede TV. As boas impressões sobre Marina também estão impressas nas páginas da revista Rolling Stone que, na introdução da entrevista com a candidata do PV, faz afirmativas de quem está profundamente encantado: "(...) suas respostas são elaboradas com um misto de serenidade, clareza de discurso e agilizada eloquência".

**SÉCULO 21** Em suas palavras, Marina traduz o espírito da sua campanha com as seguintes ideias: "(...) o que eu estou propondo é a sustentabilidade social, ambiental, cultural, política e ética, para produzirmos uma economia do século 21, baseada nos valores do século 21... hoje sabemos tecnicamente e cientificamente que os recursos naturais são finitos e que o modelo de desenvolvimento não pode ser linear". Ela afirma ainda que: "(...) se os 6 bilhões de seres humanos ficarem com os padrões de consumo e produção iguais aos da Europa e dos EUA, nós precisaremos de cinco planetas ... logo, temos que buscar outro modo de vida". Em linhas gerais, o que Marina está propondo nesta campanha é que está na hora de mudar a mentalidade, buscar outros paradigmas para o modo de produção econômico e para a organização social e política. Marina está sinalizando tendências, ampliando o debate sobre o futuro e suas possibilidades.

**POLÍTICA E ARTE** Enquanto o campo político se movimenta rumo à eleição do próximo presidente do Brasil, o campo da arte

organiza-se para abrir a 29ª Bienal de São Paulo. Nos dois campos, a política é o foco das atenções. Para Agnaldo Faria, um dos curadores da Bienal 2010, toda arte é política, toda ação é política "(...) mesmo a inação é política ... em geral, se pensa em arte de denúncia, mas nós queríamos apresentar outro tipo de transgressão ... são formas de discutir a realidade e o cotidiano, mas sobre uma via surpreendente".

**XXIX BIENAL DE SÃO PAULO** Em entrevista à revista Cult, Agnaldo Faria diz que ele e Moacir dos Anjos, também curador da mostra, estabeleceram alguns recortes na organização da Bienal levando em consideração o fato do mundo estar vivendo em constantes e vertiginosas mudanças. Em suas palavras ele conclui: "(...) nós mudamos as coisas e somos mudados por elas ... a arte é crucial porque é a ponta da lança, é a fronteira".

**EXPOSIÇÃO DE DEBATE** Segundo Agnaldo, "(...) a arte não nos dá respostas ... ela nos oferece novos ângulos (...) por isso discutimos outros aspectos mais sutis como a memória e a linguagem e suas interferências em nossas vidas (...) estas são maneiras de pensar o político sem escapar da capacidade da arte de nos desconectar, desestabilizar e nos propor enigmas (...) esta não é uma Bienal apenas para ser vista (...) é uma exposição de debate (...) por isso foram criados seis espaços onde ocorrerão, ao todo, 300 eventos entre palestras, aulas, debates, leituras de poemas, projeções de filmes, espetáculos de dança, música e teatro (...) a Bienal virou um ponto de encontro das diversas linguagens de arte (...) um dos elementos constitutivos da arte contemporânea".

**RELAÇÕES HUMANAS** A 29ª Bienal de São Paulo, que irá abrir suas portas ao público, dia 25 de setembro, vai apresentar 200 obras de artistas brasileiros e estrangeiros. Dança, teatro, música, debates e palestras são manifestações que estarão presentes no evento. Em espaços chamados "Terreiros", o público vai poder interagir em atividades que abordam assuntos como cidades, memória e sociabilidade. Este é o século 21, mais uma vez, sinalizando os caminhos que quer percorrer. Caminhos que, no campo da arte, valorizam o encontro e o contato entre as diferenças e, no campo político, bem disse Marina Silva, buscam novas formas de relação dos homens uns com os outros, dos homens consigo mesmos e dos homens com a natureza.